



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>
ISSN: 2359-1870

A CIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA METODOLOGIA A PARTIR DO PROJETO NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA¹

Marcio Marchi²
Sandra Mendonça³


Resumo

Este trabalho discute possibilidades de incorporação de uma metodologia de ensino embasada na pesquisa sobre questões urbanas inerentes à realidade de estudantes de Ensino Médio. Essa metodologia faz parte do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”. A partir do IGOT-Universidade de Lisboa, o projeto tem se ramificado em diversas instituições educacionais em outros países, mantendo ligações pedagógicas e acadêmicas entre si. Este trabalho analisa a experiência dos primeiros anos desse projeto no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Cada Grupo de Trabalho de estudantes elenca um recorte de estudo, correspondente a um bairro, onde realiza todos os passos da pesquisa de forma autônoma, tomando um sentido de estudantes-pesquisadores, para, ao final, elaborar uma proposta de intervenção ou de solução para um dos problemas levantados. Nesse período, a metodologia tem sido constantemente aprimorada de acordo com as necessidades e com os resultados alcançados.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. Ensino Médio. Cidade. Cidadania. Estudo do Meio.


Marcio Marchi

Universidade Federal de Santa Catarina,
Colégio de Aplicação, Florianópolis, SC, Brasil.
<marciomarchi@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-1502-7367>

Sandra Mendonça

Universidade Federal de Santa Catarina,
Colégio de Aplicação, Florianópolis, SC, Brasil.
<samen1957@gmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0002-9559-2904>

Recebido em: 09/10/2019
Aprovado em: 29/05/2020

¹ Artigo aprovado pela Comissão Científica e apresentado na seção *Espaços de Diálogos & Práticas*, do “Seminário de Licenciatura em Geografia: abordagens múltiplas – SELIGeo”, realizado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis, SC, de 5 a 7 de nov. de 2019.

² Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor de Geografia do Colégio de Aplicação-UFSC.

³ Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Estágio pós-doutoral no Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial, da Universidade de Lisboa. Professora (aposentada) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

**LA CIUDAD E LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: ¡UNA
METODOLOGÍA DEL PROYECTO “NÓS PROPOMOS”!
CIUDADANÍA E INNOVACIÓN EN EDUCACIÓN GEOGRÁFICA**

Resumen

Este artículo analiza las posibilidades de incorporar una metodología de enseñanza basada en la investigación sobre temas urbanos inherentes a la realidad de los estudiantes de secundaria. Esta metodología es parte de "¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía e innovación en educación geográfica". Desde el IGOT-Universidade de Lisboa, el proyecto se ha ramificado en varias instituciones educativas en otros países, manteniendo vínculos pedagógicos y académicos entre ellos. Este trabajo analiza la experiencia de los primeros años de este proyecto en el Colégio de Aplicação de la Universidade Federal de Santa Catarina. Cada Grupo de Trabajo de estudiantes enumera una sección de estudio, correspondiente a un vecindario, donde llevan a cabo todos los pasos de la investigación de manera autónoma, tomando el sentido de estudiantes-investigadores, para, al final, elaborar una propuesta de intervención o solución a uno de los problemas planteados. Durante este período, la metodología se ha mejorado constantemente de acuerdo con las necesidades y los resultados alcanzados.

Palabras clave: Metodología de la Enseñanza. Escuela Secundaria. Ciudad. Ciudadanía. Estudio del Medio.

**THE CITY AND GEOGRAPHY TEACHING: A METHODOLOGY
FROM THE PROJECT WE PROPOSE! CITIZENSHIP AND
INNOVATION IN GEOGRAPHICAL EDUCATION**

Abstract

This paper discusses possibilities of incorporating a teaching methodology based on research on urban issues inherent to the reality of high school students. This methodology is part of the "We Propose! Citizenship and Innovation in Geographic Education". From the IGOT-Universidade de Lisboa, the project has branched out into several educational institutions in other countries, maintaining pedagogical and academic links between them. This work analyzes the experience of the first years of this project at the Colégio de Aplicação of the Universidade Federal de Santa Catarina. Each Working Group of students lists a section of study, corresponding to a neighborhood, where they carry out all the steps of the research in an autonomous way, taking a sense of student-researchers, in order, at the end, to elaborate an intervention proposal or solution to one of the problems raised. During this period, the methodology has been constantly improved according to the needs and the results achieved.

Keywords: Teaching Methodology. High School. City. Citizenship. Environmental Study.

Introdução

A cidade representa um privilegiado campo de estudos para a Geografia. A abordagem metodológica sobre o estudo do espaço urbano no Ensino Básico, no entanto, ainda necessita da incorporação das discussões realizadas por pesquisadores de diferentes campos disciplinares – que não se resumem apenas à Geografia – e de sua conexão com o que efetivamente se ensina na escola.

A produção bibliográfica das ciências humanas sobre as temáticas urbanas é insuficientemente absorvida pelos programas curriculares da Geografia por diversas razões, entre elas, a necessidade de adaptações didáticas e de adequação desses conteúdos para os estudantes de Ensino Básico. Entretanto, frequentemente, negligenciam-se os conhecimentos adquiridos pelos próprios estudantes sobre sua cidade.

Ao mesmo tempo, diante de uma sociedade excludente e de uma cidade fragmentada, em que inúmeros problemas urbanos são advindos desse contexto, cresce a necessidade de aprofundar na escola os sentidos de cidadania e de democracia. Torna-se imprescindível a discussão e o entendimento do contexto socioespacial em que os estudantes estão inseridos, sobretudo, o debate sobre os problemas e as potencialidades da cidade.

Esse entendimento se torna possível na medida em que os estudantes se apropriam de conceitos geográficos e os utilizam como base de reflexão sobre seu espaço de vivência, aproximando os conteúdos escolares à realidade dos estudantes e a uma análise de escala mais ampla.

Este artigo objetiva estabelecer uma discussão acerca de novas possibilidades de inserção do estudo do meio e das questões urbanas, mais especificamente no Ensino Médio. Enfoca-se a experiência do projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA-CED-UFSC), desde 2014, projeto em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), com amplas possibilidades de intercâmbio em rede com instituições escolares em vários países ibero-americanos.

O Projeto tem como princípio fundante a pesquisa como processo educativo, visando inserir a discussão da realidade urbana dos estudantes em diversas escalas de compreensão e análise, compondo uma proposta curricular ativa para a Geografia.

1 A cidade: lugar de vivência e possibilidade de transformação

As cidades se transformam conforme os interesses e as contingências da sociedade também mudam. A realidade urbana brasileira é uma resultante da formação de uma sociedade onde persiste uma histórica e profunda desigualdade socioespacial ao mesmo tempo em que se intensifica uma tendência de mercantilização da cidade. A cidade, local onde vive a maior parte da população brasileira, foi transformada em um espaço de mercado, em que a maioria não possui acesso aos seus serviços básicos.

Essa lógica excludente tem reflexos na relação que as pessoas estabelecem com seu ambiente vivido. A cidade se tornou menos o lugar de socialização e mais o ambiente de produção e acumulação de riquezas e de exploração do trabalho. A realidade de fragmentação urbana aliada ao contexto socioeconômico acaba por intensificar as tendências de segregação socioespacial. O conceito de segregação, por sua vez, é multidimensional, pois abarca os âmbitos social, econômico, político e cultural e se refere à relação entre uma parte e o conjunto total da cidade. O termo “segregação socioespacial” abrange as duas dimensões mais importantes da sua constituição: sociedade e espaço (SPOSITO, 2013).

O espaço urbano engloba também os interesses, as contradições e as lutas decorrentes dos processos de reprodução das relações capitalistas. Dessa forma, as desigualdades resultantes da repartição dos bens da cidade resultam em inúmeros conflitos e problemas e em um alheamento/estranhamento de seus habitantes ao próprio ambiente em que vivem.

Em contraposição a uma realidade fragmentada e segregada, Lefebvre desenvolveu o conceito de “Direito à Cidade”, segundo o qual, esta deveria se restabelecer como obra e não meramente como mercadoria ou instrumento do capital (LEFEBVRE, 2009). O autor sugere, com esse raciocínio, a superação da sociedade urbana atual, baseada no consumo e na competição pelo espaço urbano. A cidade deveria se tornar o lugar de convívio e sociabilidade, aproximando-se de sua essência primeira. A ordem capitalista reduziu a dimensão concreta e abstrata da cidade, transformada meramente em objeto e instrumento para o consumo e para a sobrevivência.

O Direito à Cidade consiste na reapropriação do espaço urbano pelas classes trabalhadoras através de suas lutas pelo exercício democrático da cidadania. Não se limita ao direito de “visita” à cidade (LEFEBVRE, 2009). Esse pensamento supera a noção reducionista do mero direito ao habitat. Os cidadãos passariam a ter também o direito ao habitar, ao seu entorno e ao espaço urbano. Ou seja, é o direito não somente à moradia, mas, sobretudo, de viver a cidade. É o seu direito de usufruto em todas suas dimensões possíveis: sociais, econômicas, políticas, culturais e cotidianas. Somente a retomada da cidade e do urbano ressignificados pode propiciar essa mudança.

Da mesma forma, a noção de desenvolvimento urbano, muito presente no senso comum, não pode ser reduzida à ideia de crescimento econômico. “Um desenvolvimento urbano autêntico, sem aspas, não se confunde com uma simples expansão do tecido urbano e a crescente complexidade deste, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica” (SOUZA, 2008, p. 101). O desenvolvimento da cidade ocorre quando esta é capaz de promover a qualidade de vida de seus habitantes/cidadãos.

Para o Ensino Básico, a realidade urbana, com toda sua complexidade e suas contradições, surge, dessa maneira, como uma possibilidade de análise teórica, de aplicação prática e de reflexão, visto que, atualmente, tornou-se o principal espaço de vivência cotidiana da maioria dos estudantes.

A incorporação de conceitos como elementos norteadores para o conhecimento dos processos e dos problemas urbanos, aliada à metodologia de saídas de campo para estudantes

do Ensino Médio se torna relevante não apenas como uma forma de aprendizado e de aproximação à realidade, mas também como um meio de formação cidadã, crítica e propositiva. “Formar cidadão é um projeto que tem como centro a participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade” (CAVALCANTI, 2015, p. 46). Este é um dos motes e uma das principais razões para a criação de novos parâmetros de abordagens metodológicas da cidade no currículo escolar.

2 O Projeto “Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica”: uma proposta de metodologia de ensino

A orientação para a realização do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, denominação assumida na experiência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, acompanhando a proposta realizada a partir da Universidade de Lisboa, em Portugal (CLAUDINO, 2018), instiga os estudantes a observarem/enxergarem a cidade e a refletirem sobre esse ambiente.

A partir desse primeiro olhar, os estudantes-pesquisadores elegem um lugar para investigar e, assim, aprofundar suas observações. Desta forma, levantam potencialidades e problemas, através do contato/entrevistas e aplicação de questionários com os moradores da localidade escolhida, bem como com representantes de associações de bairros, associações profissionais, movimentos sociais ou órgãos públicos municipais (Câmaras Municipais, Instituto de Planejamento Urbano, Secretarias de Turismo, Cultura, Meio Ambiente e Obras do município entre outros) e estaduais (Companhia de Águas e Saneamento e outros).

A proposta é orientada para a identificação e resolução de problemas socioterritoriais de lugares selecionados pelos estudantes. De forma geral, o recorte territorial de pesquisa é delimitado a um bairro da cidade, cuja escolha é realizada por cada um dos grupos de trabalho, compostos por cerca de quatro ou cinco estudantes. Em alguns casos específicos, os estudantes escolhem recortes de estudo que abrangem não um bairro, mas regiões da cidade. A primeira etapa envolve pesquisa bibliográfica e em fontes diversas, além de saídas de estudo prévias para ambientação do grupo ao bairro escolhido.

A metodologia que orienta os trabalhos é o Estudo do Meio, podendo se tornar um estudo de caso. As duas metodologias são utilizadas em etapas diferenciadas da pesquisa. O Estudo do Meio tem por característica proporcionar aos estudantes uma aprendizagem através do contato mais próximo à sua realidade natural ou social, através de diversas atividades, como saídas de campo, que exigem rigoroso planejamento (LOPES e PONTUSCHKA, 2009, p. 176). As saídas de campo são realizadas de forma autônoma: os estudantes são orientados, organizam-se e planejam suas atividades. Assim, nessa segunda etapa de trabalho, os grupos retornam ao espaço escolhido para aprofundar suas investigações, interagindo com a população local e levantando a história oral através de moradores mais antigos, fotos, acervo bibliográfico etc. Entram também em contato com

centros comunitários e associações de bairro. Isso promove a autonomia intelectual e os tornam sujeitos ativos na busca da construção dos conhecimentos.

O processo de coleta de dados, tanto oficiais quanto empíricos, envolve também estudantes em formação no Curso de Licenciatura em Geografia da UFSC, sobretudo, os que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que colaboram e orientam as saídas de campo, além de oferecerem oficinas de cartografia digital e utilização de aplicativos gratuitos para celulares, como o *Google Earth* e o *My Maps*. Este recurso serve como possibilidade de utilização em campo para os estudantes da Educação Básica, tornando o contato com o mapeamento e a orientação no espaço que os circundam uma possibilidade acessível. Os estudantes-pesquisadores também recebem oficinas para o uso do software disponibilizado pela Prefeitura de Florianópolis, o Geoprocessamento Corporativo, que possibilita acessar imagens captadas a partir da década de 1930 até o período atual, podendo acompanhar a dinâmica de ocupação territorial, desmatamento, especulação imobiliária, além de demais dados que colaboram para a aquisição de informações valiosas para a operacionalização de suas pesquisas. Assim, é possível mapear a área escolhida para o estudo, identificando aspectos da geografia local e interagindo com o mapeamento. Entre uma etapa e outra, há orientação docente para a pesquisa e o planejamento das atividades dos estudantes, realizada no Laboratório de Geografia e em sala de aula.

Todos os trabalhos em andamento realizados pelos estudantes são apresentados em seminários em sala de aula na primeira etapa e entregues em formato de relatório na segunda etapa. Todo esse início de pesquisa objetiva o aprofundamento do conhecimento dos estudantes ao recorte de estudo.

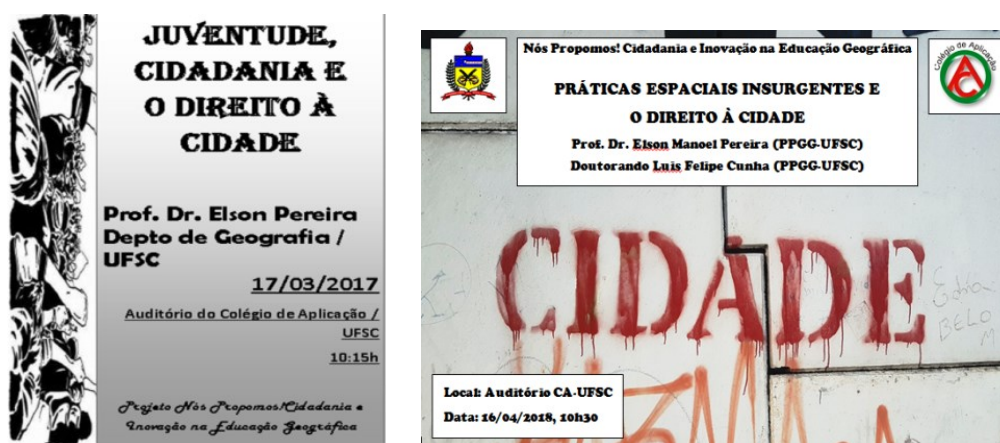
A terceira etapa corresponde ao momento em que os Grupos de Trabalho, após árduo trabalho de pesquisa, chegam às propostas de intervenção ou de solução para algum problema identificado pelo grupo. Essa etapa é exposta em um seminário final, de forma que todos possam socializar suas experiências e metodologias de possíveis soluções para os problemas levantados. Neste seminário, participam como convidados estudantes da graduação, professores da rede pública, pesquisadores, agentes do poder público e representantes dos bairros pesquisados. Fundamentalmente, o foco é que o trabalho ultrapasse os limites da pesquisa escolar e tome um caráter propositivo para as comunidades locais.

3 A experiência do Projeto “Nós Propomos!” no Colégio de Aplicação-UFSC

A disciplina de Geografia no Colégio de Aplicação-UFSC, desde 2014, adotou o Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” como uma proposta metodológica para o currículo de Geografia do 3º Ano do Ensino Médio. Isso vem ao encontro de uma ideia de currículo ativa para a Geografia, que aproxima estudantes à realidade de seu espaço de vivência, através da pesquisa, da reflexão e do exercício de formular propostas para problemas detectados.

A preparação para a sequência de atividades anuais começa a partir de palestras e rodas de debates entre pesquisadores e estudantes, que acontecem, em geral, no início do ano, para dar impulso e motivação para os trabalhos. Tanto em 2017, quanto em 2018, foram convidados especialistas em questões urbanas para expor e debater temáticas relativas à cidade (figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2 – Cartazes de palestras realizadas com os estudantes de 3º Ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação-UFSC nos anos de 2017 e 2018



Fonte: Projeto Nós Propomos, Colégio de Aplicação-UFSC, 2017 e 2018.

Para o trabalho de preparação de pesquisa em campo são realizadas oficinas ministradas por convidados ou por bolsistas de projetos parceiros ao Nós Propomos!, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Nestas oficinas, os estudantes adquirem um aporte de conhecimentos sobre métodos de localização e mapeamento, além de noções básicas de Geoprocessamento que os auxiliam nas atividades fora de sala de aula (figura 3).

Figura 3 – Oficina sobre Geoprocessamento com os estudantes de 3º Ano, ministrada pela equipe do Pibid-GEO-UFSC, em 2017



Fonte: Projeto Nós Propomos, Colégio de Aplicação-UFSC, 2017.

Considerando-se que os anos letivos de Brasil e Portugal não coincidem, isto é, quando os estudantes portugueses estão finalizando seus projetos, os estudantes brasileiros estão em fase do levantamento preliminar de dados e informações, isso possibilita que haja um intercâmbio virtual entre os estudantes além-mar para expor as propostas resultantes de suas pesquisas, motivando os colegas do outro país a refletirem sobre suas futuras ações. Em 2016, esse intercâmbio, de fato, ocorreu entre os estudantes do Colégio de Aplicação-UFSC em Florianópolis e da Escola Secundária da Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel, nos Açores, o que trouxe, nessa ocasião, uma oportunidade de enriquecimento de experiências entre estudantes e professores das duas instituições.

Os trabalhos dos estudantes, ao longo desses primeiros anos no Projeto Nós Propomos Colégio de Aplicação-UFSC, abrangeram o estudo de dezenas de bairros em Florianópolis, a grande maioria na parte insular do município, com algumas exceções de bairros continentais. As pesquisas estudantis sobre esses bairros encontraram questões socialmente importantes em que propostas das mais diferentes foram formuladas para a resolução de problemas. Podem-se elencar alguns de trabalhos que surgiram a partir desse projeto: a) a mobilização de um abaixo-assinado para reivindicar transporte público com horários que atendam às necessidades dos moradores; b) junto aos moradores, outro grupo de estudantes elaborou um documento a ser entregue ao Secretário de Educação e Prefeito, exigindo reforma em uma escola pública; c) realização de reuniões no bairro, através da escola, para que os moradores de um determinado bairro assumam a formação de um coletivo para trabalhar a questão da destinação e dos resíduos sólidos; d) organização de uma horta coletiva em uma escola; e) proposta junto aos órgãos públicos da criação de áreas de lazer em terrenos desocupados; f) quando identificam lixo nas praias, propõem mutirões de conscientização, elaborando folders, campanhas e/ou rodas de conversa para solucionar o problema; g) propõem revitalização de prédios abandonados para reformá-los e passarem a ser ocupados como abrigos ou mesmo centros culturais; h) recuperação de encostas desmatadas para evitar deslizamentos.

Todos esses trabalhos, ao final do ano letivo e como atividade de finalização do projeto, são apresentados e socializados em formato de Seminário. Neste evento que mobiliza a comunidade escolar, todos os grupos de trabalho das turmas de 3º Ano têm a oportunidade de expor suas pesquisas e propostas de intervenção para seus colegas e para pesquisadores e demais autoridades convidadas. As quatro primeiras edições do Seminário Nós Propomos Colégio de Aplicação-UFSC foram realizadas no auditório principal do Colégio, apenas com uma exceção, a da terceira edição, em 2016, que ocorreu em um período de mobilização escolar contra cortes orçamentários do Governo para a Educação. Mesmo assim, essa edição contou com a exposição de trabalhos e de debates dos estudantes.

A partir da quinta edição do Seminário Nós Propomos Colégio de Aplicação-UFSC, em 2018, estabeleceu uma novidade para o projeto, ao ser realizada no Plenarinho da Câmara Municipal de Florianópolis, sede do Poder Legislativo Municipal, com transmissão da TV Câmara (figuras 4, 5, 6 e 7).

Figuras 4, 5, 6 e 7 – Cartaz e imagens do 5º Seminário Nós Propomos Colégio de Aplicação-UFSC, realizado na Câmara Municipal de Florianópolis, em outubro de 2018



Fonte: Projeto Nós Propomos, Colégio de Aplicação-UFSC, 2018.

A realização do Seminário nesse espaço de decisões políticas importantes para o município foi muito representativa para o Projeto Nós Propomos, na medida em que possibilitou que as propostas elaboradas pelos estudantes saíssem dos limites da escola e pudessem chegar próximas de fato a outras instâncias de poder e a um contexto de exposição pública municipal. O Seminário contou com a participação de vereadores, professores, técnicos, familiares dos estudantes e demais pessoas que realizaram intervenções após as apresentações, destacando contribuições e sugestões às pesquisas.

Para os estudantes, foi um momento de valorização de todo seu trabalho em grupo realizado ao longo do ano, dando visibilidade aos resultados do projeto, porém, em última instância, ao pensamento e à capacidade dos jovens em propor sobre o espaço urbano a partir da pesquisa orientada e da reflexão sobre a sociedade em que participam, demonstrando que a juventude também pode ser agente ativa para a mudança social.

Considerações Finais

Os processos formativos em Geografia vinculados à experiência proporcionada pelo Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica reconstituem os *Pesquisar, Florianópolis*, v. 7, n. 13, Ed. especial: SELIGeo, p. 3-13, jun. 2020.

sentidos práticos do saber geográfico, valorizando a dimensão política das vivências e das experiências do espaço dos jovens estudantes. Em um primeiro momento para os estudantes, parece apenas mais um trabalho escolar a ser realizado pelos grupos. Mas, pode-se avaliar que à medida que avançam nas saídas de campo, na coleta de dados, nas leituras e entrevistas, os jovens se tornam motivados, apresentando reflexões cada vez mais profundas sobre a realidade local e nacional. Passam a questionar as tomadas de decisões que definem o modelo de cidade vigente, onde o valor de troca prevalece sobre o valor de uso: a cidade como local de passagem e não de convivência. A partir desse reconhecimento, refletem sobre o habitat e o habitar e suas profundas diferenças na estruturação urbana.

Uma Geografia viva vai além dos muros das escolas, reunindo interesse e disposição para conhecer o processo de formação e organização do espaço, bem como inspirar uma educação crítica e propositiva, com um forte compromisso social. A ideia é trazer a “Rua” para a sala de aula e colocar o conhecimento para refletir a “Rua” (MENDONÇA, 2013).

Na avaliação desta experiência, o Projeto Nós Propomos! tem contribuído para demonstrar que a disciplina de Geografia possui um elevado valor formativo e isso é reconhecido pelos estudantes que abraçam a experiência e assumem o desafio de pensar soluções. Podem-se elencar diversas propostas que passaram a ser viabilizadas pela simplicidade da solução e outras mais complexas que exigem mobilização junto aos órgãos públicos, propostas estas abraçadas e concretizadas por moradores dos lugares estudados.

Com esse projeto, sobretudo, os estudantes têm diante de si a possibilidade de adquirirem uma cidadania territorial através da busca do conhecimento (conhecer profundamente o território) e da ação sociopolítica (comprometimento e envolvimento com ações e práticas sociais), unindo teoria e prática sobre o ambiente em que vivem, preparando esses jovens para os desafios da construção de uma sociedade e de uma cidade mais justa e solidária.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de geografia na escola**. 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2015.

CLAUDINO, Sérgio. **Nós Propomos**: cidadania e inovação na educação geográfica. Disponível em: <http://vitraldigital.com/nos-propomos/>. Acesso em: 24 ago. 2018.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 5. ed. 1. reimpr. São Paulo: Centauro, 2009.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MENDONÇA, Sandra. **A geografia e a formação de seus professores: o processo formativo dos professores para a educação básica**. 2013. 300 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGCN0513-T.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

SOUZA, Marcelo L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, Maria E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. *In*: VASCONCELOS, Pedro de A.; CORRÊA, Roberto L.; PINTAUDI, Silvana M. (org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.